

Helena Mateus Silva

Universidade dos Açores

ASPECTOS DA SINTAXE DOS CLÍTICOS NO FALAR DA ILHA DE SÃO MIGUEL

0. Introdução

Proceder a um levantamento das características sintácticas do uso dos clíticos verbais junto da população micaelense não alfabetizada, ou com a instrução primária incompleta, revelou-se tarefa difícil, principalmente pela predominância do uso da repetição do lexema em causa, sendo menos usual a sua substituição por um pronome clítico. Tal princípio tornou inclusive infrutífera a tradicional entrevista. E foi necessário recorrer a algum engenho para podermos, a partir de conversas informais, recolher cerca de 300 frases em que baseámos este estudo. Amostragem, sem dúvida, exígua, mas que pensamos ser exemplificativa das ocorrências mais significativas, visto que se mantêm constantes as propriedades detectadas.

A presente comunicação, organizada em três pontos, abrange apenas a análise do clítico verbal com a função sintáctica de objecto directo (abreviadamente—clítico-OD). No primeiro ponto, relembramos resumidamente os padrões de ordem dos clíticos para o Português Europeu; no segundo analisamos os padrões de ordem do clítico-OD, vigente nas frases recolhidas entre os falantes da ilha de S. Miguel; no terceiro comparamos esses padrões aos padrões da norma do Português Europeu, salientando quer a sua proximidade quer o seu afastamento.

Apesar de relativamente recente, o termo *clítico* já possui uma certa divulgação, contudo, convirá referir que utilizamos o termo na sua acepção clássica, registada por Inês DUARTE como "um constituinte fonológica e sintácticamente dependente de um verbo e adjacente a esse verbo, e que é interpretado como sujeito, objecto directo ou indirecto desse verbo"¹, e não no seu uso mais lato, ao ser aplicado a "todos os monossílabos átonos que dependem, quanto à acentuação, das palavras que os seguem ou os precedem, ou dentro das quais eles se põem", como nos é indicado no *Dicionário de Linguística* por Jean Dubois et alii².

1. Padrões de ordem dos clíticos no Português Europeu

O Português Europeu regista dois padrões de ordem para os clíticos:

1. ...cl-V... — posição proclítica
(o clítico coloca-se à esquerda do verbo);
2. ... V-cl... — posição enclítica
(o clítico coloca-se à direita do verbo).

Como é do conhecimento geral, a selecção de uma ordem ou de outra não é facultativa, sendo imposta pela realização de determinadas condições.

A ordem cl-V, ou proclítica, é obrigatoriamente satisfeita nas frases simples com negação predicativa, introduzidas por um advérbio do tipo *apenas, já, até, também...* e nas frases cujo sujeito seja um pronome indefinido (compare-se, respectivamente, a gramaticalidade das frases (1)a., (2)a., (3)a., com a agramaticalidade das frases (1)b., (2)b., (3)b.):

- (1) a. O Paulo *não a encontrou*.
- b. * O Paulo *não encontrou-a*.

1 - Cf. DUARTE, Inês (1983; p.159).

2 - Cf. DUBOIS, Jean et alii (1988; p.113).

- (2) a. *Até a Ana o descobriu.*
 b. * *Até a Ana descobriu-o.*
- (3) a. *Tudo a provocava.*
 b. * *Tudo provocava-a.*

A ordem cl-V é também obrigatória nas frases completivas (compare-se (4)a. e b.) e em frases em que ocorre um constituinte em posição inicial, interpretado como foco (veja-se (5)a. e b.):

- (4) a. *Consta que o Paulo não a encontrou.*
 b. * *Consta que o Paulo não encontrou-a.*
- (5) a. *Por tal razão o incentivaram a continuar.*
 b. * *Por tal razão incentivaram-no a continuar.*

A ordem enclítica — V-cl — é utilizada em frases-base, em frases coordenadas e subordinadas, desde que não se verifiquem as condições anteriormente enunciadas (comparem-se os exemplos (6)a. e b., (7)a. e b., (8)a. e b.):

- (6) a. *O Paulo encontrou-a esta manhã.*
 b. * *O Paulo a encontrou esta manhã.*
- (7) a. *O Paulo encontrou a Teresa esta manhã e convidou-a para um café.*
 b. * *O Paulo encontrou a Teresa esta manhã e a convidou para um café.*
- (8) a. *O Paulo prometeu convidá-la para a sua festa.*
 b. * *O Paulo prometeu a convidar para a sua festa.*

Nas perífrases verbais, os clíticos podem ocorrer em posição proclítica (à esquerda da perífrase verbal), enclítica (à direita da perífrase

verbal) ou mesoclítica (à direita do verbo auxiliar e à esquerda do verbo principal), desde que determinadas condições sejam satisfeitas.

A ordem proclítica é obrigatória quando se realizam as condições enumeradas para as formas verbais simples (compare-se(9)a. e b. (10)a. e b.).

(9) a. O Paulo não a tem encontrado.

b. * O Paulo não tem-na encontrado.

(10) a. *Apenas* o Paulo a tem encontrado.

b. * *Apenas* o Paulo tem-na encontrado.

Nas frases com auxiliar temporal *ter*, os clíticos ocorrem em posição mesoclítica (Cf. (11)a. e b.).

(11) a. O Paulo tem-na encontrado frequentemente.

b. * O Paulo a tem encontrado frequentemente.

Com os auxiliares modais e aspectuais, os clíticos podem ocorrer em posição proclítica ou enclítica, se se verificarem as condições anteriormente enunciadas para a posição proclítica das formas verbais simples (compare-se os exemplos (12) e (13)). Para as restantes condições os clíticos podem ocorrer em posição mesoclítica, a seguir ao verbo modal ou aspectual, (veja-se (14)) ou enclítica, à direita da forma infinitiva do verbo principal (Cf. (15)).

(12) *Apenas* o Paulo a pode encontrar esta manhã.

(13) *Apenas* o Paulo pode encontrá-la esta manhã.

(14) O Paulo pode-a encontrar esta manhã.

(15) O Paulo pode encontrá-la esta manhã.

2. Análise dos padrões de ordem do clítico-OD no falar da ilha de São Miguel

À predominância do uso da frase simples, da justaposição e da coordenação, característica da linguagem falada no interior do país, salientada por Malaca Casteleiro³, acrescentamos, como característica do falar que estudámos, a repetição dos lexemas ou, sobretudo nas respostas, a total ausência de marca, exemplificadas nos textos (16), (17) e (18).

(16) Compro todos os anos pimentas, conserto as pimentas;
moó as pimentas e guardo a pimenta em boi[ães].

(17) "Os Inhames é..., a gente cava a terra, planta os Inhames.
Bota o tremoço na terra, faz as caseiras e planta os Inhames."
(Extraído de BERNARDO, M^a Clara Rolão (1991; p.65).

(18) — Compraste a vaca?
— Comprei.

Uma outra característica observada, e que manteremos na transcrição dos nossos exemplos, foi a realização do clítico na sua variante *lo, la, los, las*, aliás evidenciada nas gravações realizadas por Clara Rolão Bernardo, suporte do seu estudo fonético sobre o falar da Bretanha, em qualquer contexto morfofonológico (Ex: (19) e (20)).

(19) Ele rejeitou-la.

(20) Se vinha tarde, chateava-lo às vezes.

³ - Cf. CASTELEIRO, João Malaca (1975; p.58).

2.1. Ordem do clítico-OD em frases com formas verbais simples

— Frases base:

... V-cl ...

- (21) Arranjei-lo ontem.
- (22) Trouxe-lo para casa.
- (23) Deixa-la na porta!

— Negação predicativa:

... cl-V ...

- (24) Não la vi.
- (25) Ele não la quer.
- (26) Nunca lo deixa.

... V-cl ...

- (27) Não deixei-los.
- (28) Nunca encontrei-la.

— Frases introduzidas por advérbios ...:

... cl-V ...

- (29) Já lo vi.
- (30) Já la comprei.
- (31) Só la vejo segunda-feira.

... V-cl ...

- (32) Já chamei-la.
- (33) Já cozi-lo ontem.
- (34) Até arranji-las com uma faca nova.

2.2. Ordem do clítico-OD em frases com formas verbais complexas

2.2.1. Com verbos auxiliares temporais — ter e ir

— Frases base:

... Vaux.-cl-Vprín. ...

- (35) Vou-la chamar.
- (36) Vai-la endireitar.
- (37) Fui-la ver.
- (38) Ele vai-la comprar.
- (39) Tenho-lo visto pouco.

— Negação predicativa:

... cl-Vaux.+Vprín. ...

- (40) Não lo vou deixar cá.
- (41) Não la tenho visto.

... Vaux.-cl-Vprín. ...

- (42) Nem ele nem ela vão-lo buscar.
- (43) Não vou-los deixar com ele.

— Frases introduzidas por advérbios ...:

... cl-Vaux.+Vprín. ...

- (44) Ainda la tenho visto.
- (45) Já la fui ver.

— Inserção de adv. entre Vaux. e Vprín.:

... Vaux.-Adv.-Vprín.-cl ...

- (46) Vai lá vê-lo.
- (47) Vamos lá ouvi-lo.

2.2.2. Com verbos auxiliares modais

— Frases base:

... Vaux.-cl-Vprin. ...

(48) Ele quer-la ver.

(49) Ele teve de la fechar.

(50) Eu quero-lo gastar.

— Negação predicativa:

... cl-Vaux.+Vprin. ...

(51) *Não* la posso comprar.

(52) *Nem* lo posso ver.

... Vaux.-cl-Vprin. ...

(53) *Não* quero-lo julgar.

(54) *Não* posso-la ajudar.

— Frases introduzidas por advérbios ...:

... cl-Vaux.+Vprin. ...

(55) *Só* la posso ver segunda-feira.

(56) *Ainda* lo quero fazer.

2.2.3. Com verbos auxiliares aspectuais

— Frases base:

... Vaux.-cl-Vprin. ...

(57) Comecei-lo a fazer ontem.

(58) Comecei-la a pôr agora.

(59) Agente estão-las lavando.

— Negação predicativa:

... Vaux.-cl-Vprin. ...

(60) *Não andei-lo fazendo para nada.*

(61) *Não estou-la vendo.*

— Frases introduzidas por advérbios ...:

... Vaux.-cl-Vprin. ...

(62) *Também estou-lo vendo.*

(63) *Sempre ia-lo ver de manhã.*

A descrição da ordem do clítico-OD nas frases seleccionadas permite-nos avançar com as primeiras conclusões:

— a ocorrência quer da ordem proclítica quer da ordem enclítica em frases com negação predicativa ou introduzidas por advérbios;

— predominância do uso da ordem mesoclítica com formas verbais compostas.

É importante referir que encontramos a mesma ocorrência em falantes que frequentaram ou concluíram o ensino secundário, com as devidas alterações morfofonológicas, como podemos verificar nos exemplos 64 a 68:

(64) *Foi-o buscar.*

(65) *Vou-a chamar.*

(66) *Ia-a levar.*

(67) *Vou-os comprar.*

(68) *Tinha-as levado para casa*

3. Comparação dos padrões de ordem do clítico-OD no falar da ilha de São Miguel e no Português Europeu

As realizações dos padrões de ordem do clítico-OD no falar de São Miguel diferem em relação à norma, sobretudo no que concerne à predicação negativa e às frases introduzidas por advérbios quer em frases cujo predicado seja uma forma verbal simples quer uma forma verbal complexa. Podemos observar as devidas diferenças e semelhanças no Quadro I — formas verbais simples, e nos Quadros II, III e IV, respeitantes à ordem dos clíticos em predicados constituídos com auxiliares temporais, modais e aspectuais, respectivamente.

Português Europeu	Falar de São Miguel
<p>...cl-V...</p> <p>. negação predicativa</p> <p>. F introduzidas por Adv.</p> <p>. frases complexas</p>	<p>...cl-V...</p> <p>+</p> <p>+</p> <p>+</p>
<p>...V-cl...</p> <p>. frases base</p> <p>—</p> <p>—</p>	<p>...V-cl...</p> <p>+</p> <p>. negação predicativa</p> <p>. F introduzidas por Adv.</p>

QUADRO I
(formas verbais simples)

AUXILIARES TEMPORAIS

Português Europeu	Falar de São Miguel
...Vaux.-cl-Vprin... . frases base —	...Vaux.-cl-Vprin... + . negação predicativa
...cl-Vaux.+Vprin... . negação predicativa . F introduzidas por Adv.	...cl-Vaux.+Vprin... + +

QUADRO II

AUXILIARES MODAIS

Português Europeu	Falar de São Miguel
...Vaux.-cl-Vprin... . frases base —	...Vaux.-cl-Vprin... + . negação predicativa
...cl-Vaux.+Vprin... . negação predicativa . F introduzidas por Adv.	...cl-Vaux.+Vprin... + +
...Vaux.+Vprin-cl... . frases base . negação predicativa	...Vaux.+Vprin-cl... — —

QUADRO III

AUXILIARES ASPECTUAIS

Português Europeu	Falar de São Miguel
<p>...Vaux.-cl-Vprln...</p> <p>. frases base</p> <p>—</p> <p>—</p>	<p>...Vaux.-cl-Vprln...</p> <p>+</p> <p>. negação predicativa</p> <p>. F introduzidas por Adv.</p>
<p>...cl-Vaux.+Vprln...</p> <p>. negação predicativa</p> <p>. F introduzidas por Adv.</p>	<p>...cl-Vaux.+Vprln...</p> <p>—</p> <p>—</p>
<p>...Vaux.+Vprln-cl...</p> <p>. frases base</p> <p>. negação predicativa</p>	<p>...Vaux.+Vprln-cl...</p> <p>—</p> <p>—</p>

QUADRO IV

Conclusão

A análise descritiva apresentada permite-nos concluir que o falar de São Miguel regista a existência dos dois padrões de ordem para o clítico-OD, característicos do Português padrão — posição proclítica (cl-V) e enclítica (V-cl). No entanto, as condições em que ocorrem divergem quanto ao uso da

ordem enclítica na *negação predicativa* e *frases introduzidas por adv.*, em formas verbais simples.

Em relação à ordem do clítico-OD com formas verbais complexas, há a registar o uso da ordem enclítica, proclítica e mesoclítica tal como na norma padrão. Contudo, também algumas das condições, abaixo enumeradas, em que uma ordem ou outra é seleccionada divergem das estipuladas na norma:

- 1- uso da ordem mesoclítica para a *negação predicativa* com auxiliares temporais, modais e aspectuais, e em *frases introduzidas por adv.*, no caso destes últimos;
- 2- não ocorrência da ordem enclítica para as *frases base e negação predicativa* com auxiliares modais e aspectuais;
- 3- não ocorrência da ordem proclítica para os auxiliares aspectuais em frases com *negação predicativa* e *introduzidas por adv.*;
- 4- a ordem enclítica foi apenas registada com o auxiliar temporal *ir*, quando se dá a inserção do advérbio *lá* após o verbo auxiliar (Cf. Ex. 46 e 47).

Relativamente ao uso da ordem proclítica e enclítica quer com a *negação predicativa* quer em *frases introduzidas por adv.*, os dados disponíveis não nos permitiram verificar se se privilegia uma ordem ou outra. Para podermos inferir a arbitrariedade ou não da selecção de uma ou outra ordem, a partir do uso de ambos os padrões de ordem pelo mesmo sujeito-falante, seria necessário um estudo mais alargado, o qual, no presente, não nos foi possível concretizar.

Referências Bibliográficas

- BERNARDO, M^a Clara Rolão (1991), *O Falar da Bretanha (Estudo Fonético)*, Universidade dos Açores, Ponta Delgada (trabalho de síntese das provas APCC, não publicado).
- CASTELEIRO, João Malaca (1975), "Aspectos da sintaxe do Português falado no interior do país", in *Boletim de Filologia*, Tomo XXIV, (pp.57-74).
- DIAS, Epifânio da Silva (1912), *Syntaxe Histórica Portuguesa*, Livraria Clássica Editora, Lisboa, 1970, (5^aed.).
- DUARTE, Inês Silva (1983), "Variação paramétrica e ordem dos clíticos", in *Revista da Faculdade de Letras*, Universidade Clássica de Lisboa, (pp.158-178).
- DUBOIS, Jean et alii (1973), *Dicionário de Linguística*, Trad. Port. Cultrix, São Paulo, 1988, (3^aed.).
- MATEUS, M^a Helena Mira e BRITO, Ana Maria, DUARTE, Inês Silva, FARIA, Isabel Hub (1983), *Gramática da Língua Portuguesa*, Livraria Almedina, Coimbra e Caminho, 1989, (2^aed.).
- MATOS, Gabriela Ardisson e DUARTE, Inês Silva (1984), "Clíticos e sujeito nulo no português: contribuição para uma teoria de pro", in *Boletim de Filologia*, Tomo XXIX, (pp.479-538).